

Enviai, Senhor, o vosso Espírito

Vésperas II do Espírito Santo

NRMS 82-83

Hino

Azevedo Oliveira

Refrão [ad lib.]

S.
A.
T.
B.

En - vi - ai, Se - nhor, o vos - so Es - pí - ri - to e
En - vi - ai, Se - nhor, o vos - so Es - pí - ri - to e
En - vi - ai, Se - nhor e

tu - do se - rá cri - a - do. En - vi - ai, Se -
tu - do se - rá cri - a - do. En - vi - ai, Se -
tu - do se - rá cri - a - do. En - vi -

nhor, o vo - so Es - pí - ri - to e re - no - va -
nhor, o vos - so Es - pí - ri - to
ai, Se - nhor, Se - nhor e re - no - va -

reis a fa - ce da ter - ra.
e re - no - va - reis a ter - ra.
reis a fa - ce da ter - ra.

Estrofes

Texto de Marquesa de Alorna

S. A.

1. Vem, ó Es - pí - ri - to San - to, E da tu - a luz ce -

T. B.

les - te Sol - tan - do rai - os pie - do - sos

Para acabar, quando não se canta o refrão

Nos - sos â - ni - mos re - ves - te. Que aos bons pro - me - tes, meu Deus.

N.B.: Sobretudo para o canto do Ofício, pode-se cantar todo o Hino só com as estrofes.

2. Pai carinhoso dos pobres,
Distribuidor da riqueza,
Vem, ó luz dos corações,
Amparar a natureza.

5. Suave origem do bem,
Ó fonte de luz divina,
Enche nossos corações,
Nossas almas ilumina.

8. O qua há de dureza abranda,
O que há de mais frio aquece;
Endireita o desvairado
Que o caminho desconhece.

3. Vem, consolador supremo,
Das almas hóspede amável,
Suavíssimo refrigério
Do mortal insaciável.

6. Sem o teu celeste influxo,
No mortal nada há perfeito;
A tudo quanto é nocivo
Está o homem sujeito.

9. Os sete dons com que alentas
Os que humildes te confessam,
Aos teus devotos concede
Sempre fiéis to mereçam.

4. És no trabalho descanso,
Refresco na calma ardente;
És no pranto doce alívio
De um ânimo penitente.

7. Lava o que nele há de impuro,
Quanto há de árido humedece;
Sara-lhe quanto é moléstia,
Quanto na vida padece.

10. Por virtudes merecidas,
Dá-lhes fim que os leve aos Céus;
Dá-lhes eternas delícias
Que aos bons prometes, meu Deus.